UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

PRÁTICAS DE CUIDADO DESENVOLVIDAS POR HOMENS IDOSOS, DE ACORDO COM A LITERATURA DE 2015-2020: REVISÃO INTEGRATIVA

Suzane de Almeida Santos Barbosa[1]; Rita da Cruz Amorim[2].
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: suzziasb@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritacamor@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: saúde do homem; homens idosos; idosos.

INTRODUÇÃO

Devido à conquista mundial do aumento da expectativa de vida, a população do mundo em geral vive um crescente aumento de pessoas idosas em sua sociedade. Este envelhecimento populacional modifica a participação dos grupos de pessoas, na sociedade (FIOCRUZ, 2020), tornando-se importante saber como essa modificação impacta nos idosos e como eles se cuidam para se manter ativos na sociedade, família e trabalho.

Merhy (2004) define o cuidado como ações desenvolvidas para promover melhor aproveitamento do dia a dia, sendo que essas práticas vão diferir de uma pessoa para outra, já que são desenvolvidas de acordo com necessidade do momento e das percepções de vida de cada um.

Portanto, a justificativa para o estudo do objeto se dá por conta do crescimento do envelhecimento da população brasileira, e dos homens, que muitas das vezes não priorizam o autocuidado. Dessa forma, interroga-se: Como os homens idosos desenvolvem o cuidado, de acordo com a literatura de 2015-2020? Para responder tal questionamento, tem-se como objetivo descrever como os homens idosos desenvolvem o cuidado consigo, de acordo com a literatura de 2015-2020.

METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura realizada por meio das bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, Base de dados de enfermagem (BDENF), Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação de Saúde (LILACS), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Obteve-se uma amostra de 3.274 artigos, sendo 27 artigos selecionados, a partir da leitura dos títulos e resumos. Após a leitura na íntegra teve-se a amostra final de 5 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, os 5 artigos foram avaliados quanto ao nível de evidência da Oxford Centre Evidence Based Medicine, (2009), onde se enquadraram no nível de evidência 4 (EVIDENCE-BASED MEDICINE, 2009). A interpretação dos resultados ocorreu mediante leitura na íntegra dos artigos, por similaridade de conteúdo, sumarizados e comparados entre si. A partir disso,

emergiram duas categorias: Cuidado: “o outro me cuida” e “eu me cuido” e “Relações sociais positivas e afetivas como práticas de cuidado de si e do outro: “a parte boa de envelhecer”.

CUIDADO: “O OUTRO ME CUIDA” E “EU ME CUIDO”

Queiroz e colaboradores (2018), desenvolveram um estudo com o objetivo de compreender os cuidados de homens idosos com a própria saúde, e apontam dois aspectos interessantes emergentes no discurso dos participantes “o outro me cuida” e “eu me cuido”.

Burille e Gerhardt (2018), Queiroz e colaboradores (2018), discutem sobre o papel da família como, assumindo o cuidado do homem idoso, como um aspecto positivo, principalmente para aqueles que vivem sob condições crônicas, trazendo resultados como a prevenção de novos processos agudos de saúde para os idosos, principalmente quando eles enfrentam sentimentos de incapacidade e vulnerabilidade.

Dessa forma, de acordo com Queiroz e colaboradores (2018), Burille e Gerhardt (2018), Coelho e colaboradores (2016), o homem diante da velhice não se reconhece como protagonista no autocuidado e que a percepção do autocuidado, ainda é algo relacionado a necessidade – como sentir dor -, ou, pela necessidade de continuar trabalhando. Portanto, observa-se a negação dos problemas e doenças existentes, minimização dos problemas a fim de evitar consultas com o médico.

A partir da ideia de necessidade de cuidar-se para viver bem, em todos os estudos percebe-se o cuidado relacionado ao bem-estar físico, como a prática diária de atividades físicas, dieta balanceada, não se submeter a hábitos de risco como tabagismo e uso de bebidas alcoólicas, não usar droga, bem como as relações de aspectos sociais, fortalecimento de laços familiares e de amizades, ajudar o outro, amadurecer, como forma de cuidar de si mesmo,

RELAÇÕES SOCIAIS POSITIVAS E AFETIVAS COMO CUIDADO: “A PARTE BOA DE ENVELHECER”

Os homens idosos relatam como essenciais para viver de forma bem sucedida, aspectos que abrangem muito mais que a cura para o corpo físico envelhecido, fragilizado e estigmatizado como doente, relatam contentamento e satisfação com a vida, através da perseverança, fé, religião, caridade, capacidade de adquirir novos conhecimentos, oportunidade de estar em espaços sociais, construir novos relacionamentos, entre outros.

Separavich e Canesqui (2020), Coelho e colaboradores (2016), e também, Burille e Gerhardt (2018) apontam coisas simples do dia a dia, estar bem com tudo e todos, acordar no dia seguinte e fazer o que você gosta no seu trabalho, sair para correria, levantar cedo, ter disposição e evitar a preguiça, boas relações interpessoais, estreitar laços com a família como algo que incentiva os idosos a sair de casa para conversar, para se cuidar e também cuidar do outro.

Burille e Gerhardt (2018), afirmam que, através da figura masculina é possível ressignificar o cuidado e práticas de cuidado, pois, partindo dos homens, pode ser observado para além do aspecto saúde ou do cuidado exercido pela figura feminina. É caracterizado com estruturas simbólicas e culturais que delineiam o modelo de masculinidade, como garantir que a família esteja bem e sob proteção.

Acrescentam ainda outro aspecto, que é solidariedade, comum entre os estudos de Burille e Gerhardt (2018), Santos e Souza (2015) e de Coelho e colaboradores (2016), quando o bem

produzido pelo outro, produz o sentimento de gratidão, de agradecimento e por esse motivo faz com que se reconheçam como pessoas de valor.

Santos e Souza (2015), por fim, acrescentam que, é necessário que haja produções que valorizem o processo positivo dessa nova etapa da vida, já que muitas produções científicas se prendem ao processo de saúde-doença dos homens idosos e é perceptível que nesta nova etapa, eles experienciam diversos aprendizados e bons relacionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo de descrever como os homens idosos desenvolvem o seu-cuidado, de acordo com a literatura de 2015-2020 foi alcançado e que apesar de a questão da masculinidade ser um fator que influencia no cuidado, muitos homens idosos tem procurado ressignificar o ser masculino, considerando que refletir sobre isso é um fator importante, onde é possível submergir fatores da velhice e apreciar as boas experiências em espaços sociais, na construção de novos relacionamentos e conhecimento, no amadurecimento.

Observa-se que a maior parte das produções presentes na literatura são voltadas para cuidados relacionados com doenças que os homens idosos enfrentam em sua velhice e que a valorização dos aspectos de cuidado para doenças contribui para a visão da velhice como uma etapa da vida que agrega perdas à pessoa idosa, mas esta revisão aponta que a velhice não é somente isso – perdas e doenças, tornando-se importante produzir novos estudos empíricos com o homem idoso.

REFERÊNCIAS

BURILLE, A. GERHARDT, T. E. 2018. Experienci(a)ções de reconhecimento e de cuidado no cotidiano de homens idosos rurais. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n.3. Homepage: https://www.scielo.br/j/physis/a/rsGvLkKHvDyJwZCb9LKg6nh/?lang=pt.

COELHO, J. S.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. 2016. O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem. Saúde Soc. São Paulo, 25(2): 408-421, 2016. Homepage: https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2016.v25n2/408-421/pt.

FIOCRUZ. Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa: políticas públicas e promoção da saúde na prática do SUS. Organizadoras: Dalia Romero e Débora Castanheira. Rio de Janeiro: Editora ICICT - Fiocruz. Homepage: https://gise.icict.fiocruz.br/sites/gise.icict.fiocruz.br/files/boas_praticas_na_gestao_de_saude_da_pessoa_idosa_final.pdf.

MERHY, E. E. 2004. O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Ver-SUS Brasil: caderno de textos. Brasília: Ministério da Saúde: 108-137. Homepage: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/O_ato_de_cuidar__a_alma_os_servicos_de_saude/59.

QUEIROZ, T. S. et al. 2018. Como homens idosos cuidam de sua própria saúde na atenção básica? Rev. Bras. de Enfermagem, 71(Suppl 1): 554-561. Homepage: https://www.scielo.br/j/reben/a/rgFJdmqJJCFnhGdgfGHKZMF/?lang=pt.

SEPARAVICH, M. A.; CANESQUI, A. M. 2020. Masculinidades e cuidados de saúde nos processos de envelhecimento e saúde-doença entre homens trabalhadores de Campinas/SP, Brasil. Saúde Soc. São Paulo, 29(2). Homepage: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZHyg8Y6J6Gf3NyxbPhM3gGy/?lang=pt.

SANTOS, S. T.; E SOUZA, L. V. 2015. Envelhecimento positivo como construção social: práticas discursivas de homens com mais de sessenta anos. Rev. SPAGESP, 16(2): 46-58, São Paulo. Homepage: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702015000200005.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. 2010. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 8(1): 102-106. Homepage: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang pt.